

ENTOMOFAUNA EDÁFICA NO SISTEMA DE PLANTIO DIRETO DA ESPÉCIE DE *Secale cereale* (Poaceae)

Gugel, L. A.^{1*}; Correia, J. C.² Alpino-Campos, A.³; Mulinari, M. R.⁴

¹Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade do Contestado, Campus Concórdia, Estagiário da Embrapa Suínos e Aves, Bolsista CNPQ/PIBIC. E-mail: lu.gugeli@hotmail.com

²Pesquisador da Embrapa Suínos e Aves;

³Professor da UnC, Concórdia

⁴Assistente A-Embrapa Suínos e Aves

Palavras-chave: Entomofauna edáfica, adubação orgânica e mineral, *Secale cereale* (Poaceae).

Introdução

A ação de tratamentos orgânicos pode tornar-se um grande subsídio para a tão desejada agricultura sustentável a avaliação das condições biológicas do solo sob a ação desses produtos levando em consideração que a fauna edáfica agrega varios benefícios para esse solo e que sua presença /ou ausência é um dado importante para sua caracterização, portanto, foi conduzido um estudo dos insetos edáfico, no qual avaliou-se o sistema de plantio direto com a plantação de *Secale cereale* (Poaceae) onde obteve-se resultados de frequência e abundância.

Materiais e Métodos

Foram realizadas três coletas, que representaram começo, meio e o final do ciclo da espécie de *Secale cereale* (Poaceae) cultivada sobre a aplicação dos tratamentos orgânicos de dejetos suínos e mineral. Para coleta foi usado as armadilhas tipo alçapão, de queda ou "pitfall", sem isca, e permaneceu a campo durante 3 dias.

Resultados e Discussões

O resultado de frequência e abundância encontrados conforme os períodos de realização são analisados na tabela a seguir:

Tabela 1. Frequência (FR) e Abundância total de insetos edáficos nas três coletas do período experimental.

Ordem	1ª Coleta		2ª Coleta		3ª Coleta	
	FR (%)	Abundância	FR (%)	Abundância	FR (%)	Abundância
Orthoptera	21,23	55	8,29	27	8,54	52
Hymenoptera	29,34	76	31,29	102	19,87	121
Diptera	39,38	102	42,33	138	40,39	246
Coleoptera	3,48	9	4,9	16	11,5	70
Blattodea	0	0	0	0	0,33	2
Hemiptera	0,39	1	1,9	6	9,85	60
Collembola	6,17	16	5,82	19	8,7	53
Embioptera	0	0	0	0	0,82	5
Zoraptera	0	0	2,45	8	0	0
Isoptera	0	0	2,76	9	0	0
Dermaptera	0	0	0,3	1	0	0
Total	100%	259	100%	326	100%	609

*Os colêmbolos eram considerados uma ordem de Insecta, mas, de acordo com estudos filogenéticos, atualmente são agrupados numa classe distinta (GALLO, 2002).

Os resultados demonstram que dependendo dos períodos de realização das coletas a abundância apresentou-se

maior, isso se deve ao fato de que houve ganho de cobertura vegetal, o que tornou essa área mais propícia ao desenvolvimento das populações edáficas e à manutenção do seu equilíbrio populacional (ROVERDDE et al., 2009). A maior frequência, (40,7%) encontrada foi da ordem Diptera, seguida de Hymenoptera (25%) e Orthoptera (11%) e também foi representativo a ordem Collembola com 7% do total de indivíduos coletados. Os Colembolas possuem papel funcional envolvidos com os processos que envolvem a dinâmica da matéria orgânica e sua sensibilidade de resposta a perturbações podem ser consideradas eficientes para um bom indicador de qualidade do solo (ROVERDDE et al., (2009).

Segundo Martins et al., (2010), Hymenoptera, são animais dominantes na maioria dos ecossistemas terrestres e tem papel importante no fluxo de energia e nutricional ao nível de ecossistemas, por não possuírem asas elas ficam restritas na sua procura dos alimentos na superfície do solo, serapilheira ou nas plantas, por isso são abundantes no solo, como achados no experimento.

Em plantações de monocultura como a do centeio, apresenta um microclima próprio, tendo variações na intensidade de luz, velocidade do vento, regime de temperatura e umidade, distribuição pluviométrica, sendo assim, os insetos que vivem aí estão sujeitos a esses extremos (EDWARDS e WRATTEN, 1981)

Conclusões

Desta forma, acredita-se que comportamento dos insetos pode estar relacionado com a capacidade de adaptação e de aproveitamento do substrato e que também sofreu com a influencia do sistema empregado (sistema de plantio direto) que traz mudanças no regime de água do solo, estrutura e temperatura do mesmo, que acarretará em uma maior disponibilidade de nutrientes, influenciando nos insetos que estão abrigados nesse local, ocasionando menor ou maior incidência.

Referências

1. EDWARDS P.J; WRATTEN S.D. Ecologia **das interações entre insetos e plantas**. São Paulo. EPU. 1981.
2. GALLO. D. **Entomologia agrícola**. Ed.10. Biblioteca de ciencias agrarias Luiz de Queiroz :2002.
3. MARTINS C.M; GALINDO I.C.L; SOUZA E.R; POROCA H.R. **Atributos químicos e microbianos do solo de áreas em processo de desertificação no semiárido Pernambucano**. 2010.
4. ROVEDDER A.P. M; ELTZ F.L.F; DRESCHER M.S ; SCHENATO R.B; ANTONIOLLI Z.I. **Organismos edáficos como bioindicadores da recuperação de solos degradados por arenização no Bioma Pampa**. Ciência Rural, v.39, n.4, jul, 2009.